

LIDO NO EXPEDIENTE
Em 22/06/2021



A PUBLICAÇÃO
Em 22/06/2021

CGPAL - Coordenador
DLC - PT Nº 02/21

ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS

GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL CABO BEBETO

Asssembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL 970/2021
Data: 18/06/2021 - Horário: 08:47
Legislativo

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 79 / 2021

A 2ª COMISSÃO
Em 22/06/2021
PRESIDENTE

CONCEDE A COMENDA SARGENTO
ADEILDO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS decreta,

Art. 1º - Fica concedida a Comenda Sargento Adeildo ao **DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL JOSÉ LAURENTINO DOS SANTOS**, pelos seus relevantes serviços prestados ao Estado de Alagoas.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL, MACEIÓ EM _____
DE _____ DE 2021.

CABO BEBETO
Deputado Estadual



**ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL CABO BEBETO**

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____ / 2021.

O presente Projeto de Resolução visa, por meio da concessão da Comenda Sargento Adeildo, homenagear o DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL JOSÉ LAURENTINO DOS SANTOS, pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Alagoas.

Nascido em 09 de Março de 1950, filho de Graciliano Manoel Lourenço dos Santos e Antônia Maria dos Santos. Ingressou na Polícia Civil de Alagoas no primeiro concurso em 1976, como agente de polícia civil, tendo como principais atividades a de chefe de serviço do 4º DP, do 5º DP, da Delegacia de Roubos e Furtos, da Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos e da Delegacia de Defraudações.

De 1983 a 1985 foi primeiramente diretor de segurança e disciplina do Presídio São Leonardo, e posteriormente, diretor administrativo.

Em 1992 foi nomeado para o cargo de Delegado Civil. De 1994 a 2007 foi coordenador do Tigre, e desenvolveu seu trabalho na apuração e resolução de crimes, como sequestros, estes com 100% de resultados positivos, com vítimas resgatadas, salvas e entregues às famílias, e com a prisão de vários sequestradores.

Dentre as várias operações importantes, destacam-se a prisão dos integrantes da gangue fardada, do ex-PM que matou o delegado Ricardo Lessa, e prisões de vários integrantes de famílias poderosas ligadas à pistolagem no interior de Alagoas. Também prestou serviços relevantes no gerenciamento e negociação de crises em várias rebeliões do sistema prisional.

Após sua saída do Tigre, foi delegado titular nas delegacias de Maribondo, Pindoba, Murici, São Luiz do Quitunde, Maragogi e Japaratinga. Após, assumiu a Superintendência de Inteligência da SSP.

Encerrou sua carreira como Diretor da Academia de Polícia Civil de Alagoas (APOCAL) onde foi durante toda a sua carreira responsável pela formação de várias turmas de policiais civis,



**ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL CABO BEBETO**

como também pela capacitação de várias turmas de guardas municipais da capital e do interior, sendo instrutor da disciplina Técnicas Operacionais.

Com um histórico repleto de elogios e comportamento excepcional, cumpriu sua missão. Sua conduta ilibada, competência, profissionalismo e dedicação, o consagraram um exemplo a ser seguido.

Por toda essa trajetória profissional, José Laurentino dos Santos é mais que merecedor de receber a Comenda Sargento Adeildo que é concedida ao Agente de Segurança Pública que tenha, por meio ou iniciativa, prestado relevantes serviços devotando suas vidas a proteção e defesa da sociedade alagoana, como é o presente caso.

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL, MACEIÓ EM _____
DE _____ DE 2021.

CABO BEBETO
Deputado Estadual

Grupo de Ação Tática Especial começa a combater a violência

Claudelício Santana

O delegado de carreira, José Laurentino, instrutor da Academia da Polícia Civil, é o novo comandante do Gate — Grupo de Ação Tática Especial. Laurentino, um policial com experiência na esfera policial, passou por várias delegacias de polícia do Interior e da Capital, foi diretor de disciplina do Presídio São Leonardo, chefe de operações do Quarto Distrito, Furtos de Veículos, Defraudações, Quinto Distrito e Roubos e Furtos.

Recentemente, José Laurentino esteve no Paraná, onde participou de um curso de reciclagem no Gruponilgre, da Secretaria de Segurança daquele Estado. O delegado de carreira tem experiência no serviço anti-sequestro e a partir de segunda-feira os policiais que participam do Gate vão se reunir com o comandante Laurentino quando ele vai explicar e passar sua experiência que conseguiu no Sul do País.

O Grupo de Ação Tática Especial, criado pelo atual secretário da Polícia Civil, Wilson Perpétuo, vem funcionando no combate à violência, realizando batidas policiais no interior do Estado e é um grupo de ação, principalmente nos momentos mais cruciantes. Os militares, usando uniforme especial e M16, vêm obtendo bons resultados nas primeiras investigações do crime de que foi vítima o delegado Márcio Aléxio Camargo. O Gate funcionou no interior do Estado e teve um bom êxito, quando várias armas foram apreendidas.

O novo comandante quer mais ação do Grupo. Os policiais estão prontos para combater o banditismo a qualquer hora, nas estradas, em sequestros, assaltos a banco e outros crimes.



José Laurentino, delegado de carreira, o novo comandante do Gate

Membros têm experiência

José Laurentino disse que os policiais civis que fazem parte do Gate são bons, têm experiência em serviços operacionais e serão aproveitados. Ninguém vai sair do grupo e o que vai acontecer é um curso de reciclagem no sentido de cada vez mais o policial conseguir experiência para combater os bandidos. Laurentino vai brigar por novas viaturas para o Gate, com capacidade para enfrentar

qualquer tipo de indivíduo.

Para agir com rigor contra a violência e o banditismo, principalmente no crime organizado, a Polícia Civil tem que estar bem preparada. Hoje ela tem esse grupo criado pelo delegado da Polícia Federal e secretário da Polícia Civil, Wilson Perpétuo. O delegado Laurentino conta com apoio dos colegas e da sociedade no sentido de diminuir a violência em Alagoas.



Com uniforme especial, os agentes civis do Gate estão prontos para enfrentar indivíduos violentos. Os policiais atuam com M-16 e metralhadoras

Gate prende Nelson "Fidélis" e acha arma de grosso calibre

G. A. 23-04-43

Uma investida policial, com o acionamento de agentes do Grupo de Ações Táticas Especiais - Gate da Secretaria de Segurança, sob o comando do delegado Jorge José Schaffter, resultou na prisão, às primeiras horas da madrugada de ontem, do fazendeiro Nelson Fernandes Costa - o "Nelson Fidélis" - e na apreensão de diversas armas, inclusive de grosso calibre, a exemplo de três espingardas calibre 12, além de vários revólveres.

Ele foi capturado e posteriormente recolhido a uma das celas do 3º Distrito, no bairro de Ponta Grossa, em regime de incommunicabilidade, em sua propriedade, denominada de São Luiz e situada na zona rural de Atalaia, sob a acusação de oferecer proteção aos ex-cabos Cícero Felizardo dos Santos - o "Cição" - e Everaldo Pereira dos Santos - o "Amarelo", expulsos recentemente da Polícia Militar por deserção.

O secretário Rubens

Quintela informou que toda a Polícia Civil alagoana será mobilizada, "se necessário for", para capturar não apenas os dois, mas os demais ex-militares comprometidos com a "gang da pistolagem", desbaratada há cerca de duas semanas em Campestre. Continuam foragidos também o ex-cabo Gabriel Felizardo dos Santos e os ex-soldados Jadirson Santos Pereira, José Ernandes dos Santos - o "Léo", Luiz Pereira de Freitas e Carlos Alberto Tavares Pereira.

O fazendeiro capturado em sua propriedade possui antecedentes criminais e já respondeu a inquérito presidido pelo próprio delegado Jorge José Schaffter, sob a acusação de ter mandado assassinar um soldado da Polícia Militar - Otogibson -, atraído por uma cilada criminosa, com a participação de alguns colegas de farda, a porta de sua residência, no Tabuleiro do Martins, no final de uma tarde de sábado.

Naquela oportunidade, ele ignorou as intimações para comparecer ao cartório do 4º Distrito, obrigando o hoje coordenador do Grupo de Ações Táticas Especiais da Secretaria de Segurança a buscá-lo com escolta, iniciando o depois como autor intelectual do assassinato. O processo de Nelson Fernandes Costa - o "Nelson Fidélis" - está paralisado, há vários anos, numa das Varas Criminais do Fórum de Maceió.

Como se encontra em regime de incommunicabilidade, por determinação do secretário de Segurança, desconhecem-se detalhes de seu interrogatório, sabendo-se que seu recolhimento a uma das celas do 3º Distrito se deveu a sua autuação em flagrante por porte ilegal de armas. Há informações de que os cabos Everaldo Pereira dos Santos - o "Amarelo" - e Cícero Felizardo dos Santos - o "Cição" - estiveram em sua propriedade, fugindo antes da chegada dos agentes do Gate.

DIÁRIO OF.

Polícia Civil terá grupo anti-sequestro

Um comando especial da Polícia Civil foi criado pelo governador Geraldo Bulhões, destinado à investigação e repressão de atividades criminosas relacionadas sobretudo com a extorsão, através do sequestro. Trata-se do **TIGRE** — Tático Integrado de Grupo de Resgate Especial, formado por agentes especiais da Secretaria de Segurança Pública integrados em quatro grupos: de negociação, de

apoio técnico, de ação de resgate e de apoio administrativo. "A imprensa nacional dá testemunho de que, na maioria dos Estados, a eclosão de crimes de roubos com reféns e extorsão mediante sequestro constituem-se em meios artíficos de obter vultuosas somas em dinheiro e tendem a recrudescer de forma mais violenta e assustadora, levando as autoridades das grandes metrópoles a constituírem, embora tardia-

mente, forças repressoras especiais para o combate sistemático a esse tipo de ação. Alagoas, nesse contexto, se ergue procurando marchar contra essa modalidade de crime, antes que proliferem", argumenta o governador na mensagem encaminhada à Assembleia Legislativa para a aprovação do Projeto de Lei, publicado ontem no Diário Oficial. **Os integrantes do TIGRE** receberão treinamento especial dia-

riamente, visando o ajustamento às peculiaridades de suas ações típicas, e serão submetidos a plan-tão de 24 horas. O **TIGRE** utilizará armamentos, agentes químicos, explosivos e equipamentos especiais. Fica subordinado diretamente ao Departamento Central de Polícia, podendo ser requisitado por quaisquer autoridades policiais civis, com exercício na capital ou no interior.

Segurança combate crime organizado no Estado

A Secretaria de Segurança anunciou, na manhã de ontem, a criação oficial do **Tigre - Tático Integrado de Grupos de Resgate Especiais**, cuja finalidade principal se voltará para a repressão de atividades criminosas, relacionadas sobretudo com a extorsão, mediante sequestro. Na prática, aliás, ele já vem funcionando há algum tempo, comandado pelo delegado José Laurentino, mas somente agora terá suas atividades regulamentadas.

Mensagem neste sentido, com publicação no Diário Oficial, foi encaminhada à Assembleia Legislativa pelo governador Geraldo Bulhões, salientando que o mesmo será integrado por quatro grupos

de negociação, de apoio técnico, de ação de resgate e de apoio administrativo, sob a coordenação de um delegado de carreira da Polícia Civil alagoana e portador de curso de especialização nas tarefas pertinentes às suas atividades.

Ao justificar o seu interesse na implantação de um mais uma unidade policial para combater a criminalidade, o chefe do Poder Executivo, situou que "a imprensa nacional dá testemunho de que, na maioria dos Estados, a eclosão de crimes de roubos com reféns e extorsão mediante sequestro, constituem-se em meios ardilosos de se obter vultosas somas em dinheiro e tende a recrudescer de forma mais violenta e assustadora".

Com isto, segundo o conteúdo da mensagem, vem "levando as autoridades das grandes metrópoles a constituírem, embora tardiamente, forças repressivas especiais para o combate sistemático a esse tipo de ações". E destacou: "A audácia dos agentes ativos desses eventos avilta os poderes constituídos e deixa estupefata a sociedade ao clamor de medidas imediatas e eficazes por parte dos órgãos de segurança pública".

Dos quatro grupos, as atividades mais difíceis e complexas ficarão para o de Ação e Resgate, pois está incumbido de realizações táticas objetivas e austeras, visando o resgate de reféns em iminente perigo de vida, quando exauridos

todos os meios empregados na negociação. O Tigre será subordinado ao Departamento Central de Polícia - Decepol, dirigido atualmente pelo delegado de carreira Valdor Coimbra Lou.

O secretário Rubens Quintela reconheceu como de fundamental importância para o combate à criminalidade em Alagoas a implantação em definitivo - e oficialmente - do Tático Integrado de Grupos de Resgate Especiais, "preenchendo inclusive uma lacuna sentida há bastante tempo na estrutura organizacional da própria SSP/AL". Seus integrantes terão uma gratificação de 100% sobre o vencimento do cargo efetivo, hoje ainda inferior ao salário-mínimo.

Irmão de Leda Cardoso se entrega à polícia

O fazendeiro Gerônimo Gerônimo Cardoso, irmão da deputada Leda Cardoso, entregou-se à Polícia Civil, cerca de dois meses após ser condenado, pela prática de latrocínio, pelo juiz Marcelo Tadeu Lemos de Oliveira, da comarca de Maribondo. Ontem pela manhã, o diretor do Departamento de Polícia do Interior, delegado Gilson de Albuquerque Alves, confirmando a prisão, garantiu que ele já está recolhido ao Instituto Penal São Leonardo, seguindo uma orientação expressa do secretário Rubens Quintela.

Condenado por latrocínio, crime considerado hediondo pela legislação penal e ocorrido em Anadia, tinha fugido à ação da Polícia Judiciária e respondia o processo em liberdade. No mês de setembro passado, o magistrado decidiu por sua condenação, juntamente com outros quatro elementos, igualmente comprometidos com o ilícito, inclusive um primo seu, José Neto, que está sendo caçado por policiais da delegacia regional de Viçosa. Além dele, outros dois implicados no assalto, seguido de morte de um agricultor, cumprem pena na penitenciária masculina.

Foto de José Pereira



Quintela no comando

O irmão da deputada Leda Cardoso foi condenado a vinte anos de prisão e, por se tratar de um crime hediondo, não terá direito a livramento condicional, comutação da pena, concessão de habeas-corpus ou qualquer outro benefício da Lei. Pelo menos é o que prevê a legislação atualmente em vigor, segundo explicou um graduado assessor da Secretaria de Segurança.

O mandado de prisão contra Gerônimo Gerônimo Cardoso foi encaminhado pela Justiça a Rubens Quintela no mês passado, quando começaram as diligências policiais no sen-

tido de tornar possível sua captura, resultando sempre em insucessos, normalmente por falta de condições materiais e humanas das delegacias do interior, em sua maioria, com poucos homens para um trabalho tão delicado e perigoso, visto que ele continuava em Pindoba, um reduto de sua família, onde não existe delegado designado pelo governo estadual, somente um militar na condição de subdelegado e homem de confiança da família Fidélis/Cardoso.

A direção do Instituto Penal São Leonardo não confirmou o recolhimento do irmão da parlamentar governista a celas do instituto - que teria sido escoldado por seguranças de Leda Cardoso e ela própria, sem o conhecimento do secretário de Segurança, que não foi encontrado em seu gabinete até o final da manhã. As informações eram de que o secretário estava reunido com o diretor do Depin, Gilson de Albuquerque Alves, talvez para traçar uma estratégia operacional no sentido de prender os demais condenados pelo latrocínio e uma proteção policial, para o juiz Marcelo Tadeu Lemos de Oliveira, que se diz inseguro.

SSP usou estratégia especial

Uma estratégia especial foi adotada pela Polícia Judiciária no sentido de forçar a família Fidélis/Cardoso a apresentar o fazendeiro Gerônimo Gerônimo Cardoso. Três delegados, comandando uma equipe de mais de dez policiais, inclusive do Tático Integrado - o grupo de operações especiais da SSP/AL - foram deslocados na última sexta-feira para Pindoba.

Naquela cidade, onde realizaram uma "blitz", desarmaram pessoas e até invadiram casas - uma delas, da própria deputada estadual Leda Cardoso. O estudante Cláudio Fidélis, sobrinho do ex-prefeito José Ivanovich Fernandes de Moura - o "Vitinho Fidélis" - acabou desarmado. O cerco ao município começou logo cedo e, na primeira hora, vários revólveres tinham sido apreendi-

dos.

O trabalho foi comandado pelo delegado regional de Viçosa, Cícero Feltosa de Araújo, que contou com o apoio dos colegas Cícero Alves da Rocha - distrital da mesma cidade - e José Laurentino dos Santos, do Tático Integrado. De posse do mandado judicial tentaram, sem sucesso, localizar o fazendeiro. Ele não se encontrava em Pindoba e seu irmão, Gerônimo Lourenço Cardoso, prefeito local, garantiu que não se encontrava ali e, sim, num bar de Viçosa, alegando até que se estivesse, ele mesmo o entregava, pois estava cansado de ter tantos problemas por sua causa.

Foram realizadas oito horas de operação - entre ronda, "blitz" e invasões de propriedades e residências. O propósito, no entender dos delegados, foi alcançado so-

mente ontem quando a deputada Leda Cardoso passou pela 9ª Delegacia Regional e comunicou a apresentação do irmão criminoso. Admitem que a pressão preocupou os parentes, que costumam andar armados por Maribondo, Anadia, Atalaia e outros municípios circunvizinhos.

Segundo os delegados, os problemas envolvendo policiais - civis e militares - e os integrantes da família Fidélis/Cardoso são constantes. Eles costumam ameaçar de morte quem os enfrenta, lembrando da morte recente de policiais. Também, com certa facilidade, transferem destacamentos inteiros, não sobrando sequer o pessoal da Polícia Civil, que não está imune, segundo argumentaram, às queixas dos parentes da parlamentar.

Policiais do "Tigre" caçam Balbino

6. A. 44-11-93

A Secretaria de Segurança acionou grande parte de seus recursos materiais e humanos na caçada que empreende para capturar o fazendeiro e veterinário Etevaldo Balbino da Silva. Em função disso, fecha-se a cada momento o cerco em torno da localização do implicado no assassinato do economista Antônio Roque de Matos, alvejado a tiros de revólver no "hall" do Edifício Rhodes, à rua Alvaro Otacílio, em Ponta Verde, no dia 13 de setembro de 1991.

Etevaldo Balbino fugiu de seu apartamento, no Edifício Andréa, situado na Rua da Conquista, bairro do Farol, onde estava desde que o juiz Wilton Moreira da Silva lhe concedeu direito à prisão domiciliar, após a publicação, no Diário Oficial, do acordo da Câmara Criminal, que agravou sua pena de 7 para 13 anos de reclusão e determinou o seu recolhimento ao quartel geral da Polícia Militar, na Praça da Independência, ou ao do Corpo de Bombeiros, no Trapiche da

Barra.

No final da manhã de ontem, o diretor do Departamento Central de Polícia - Decepol, delegado Valdor Coimbra Lou, que retornou de viagem realizada a João Pessoa, em objeto de serviço, anunciou a intensificação das diligências no sentido de prender o acusado. Policiais do Tigre, considerado o grupo de elite da Polícia Civil alagoana, engajaram-se às investigações, sob o comando do delegado José Laurentino. "Falta pouco para o trabalho alcançar o êxito desejado", argumentou um assessor do secretário Rubens Quintela.

Reforma decisão - A Câmara Criminal, acolhendo o recurso apresentado pelo promotor Carlos Alberto Torres, o qual teve como relator o desembargador José Fernando Lima Souza, reformou a sentença do presidente do Tribunal do Juri de Maceió, agravando a pena aplicada contra Etevaldo Balbino e tornando sem efeito os benefícios de prisão domiciliar. O crime em



Valdor fecha cerco a Balbino

que se envolveu alcançou repercussão em nível nacional, despertando o interesse inclusive dos maiores órgãos de comunicação do País.

Após o seu julgamento, realçado há cerca de quatro meses, num clima de forte expectativa e interesse popular, ao invés de retornar para um

Foto de José Pereira

quartel da Polícia Militar, Etevaldo Balbino da Silva, comprometido com outras infrações penais, foi liberado para ficar em seu apartamento. A decisão do juiz Wilton Moreira da Silva provocou um atrito entre ele e o representante do Ministério Público, que formulou a apelação e fez representação na Corregedoria Geral de Justiça, dirigida pelo desembargador Jairon Maia Fernandes.

Um assessor do secretário de Segurança disse, no final da manhã de ontem, que a Polícia Civil alagoana desenvolverá o máximo de esforços, mobilizando também os agentes da Delegacia de Investigações e Capturas, para prender o envolvido no assassinato do economista Antônio Roque de Matos, que veio de Brasília e fixou residência em Maceió, juntamente com sua esposa Tereza Maranhão, funcionária da Receita Federal, para cumprir suas tarefas funcionais. Algumas das testemunhas saíram do Estado com receio de represálias.

Seqüestradores pedem resgate de US\$ 300 mil

Os seqüestradores do menino Guilherme Vital, de 15 anos, filho do empresário Jadielson Vital, proprietário de uma rede de lojas de eletrodomésticos e supermercados em Arapiraca, querem um resgate de US\$ 300 mil para libertar o garoto. Eles fizeram o último contato telefônico por volta de 20 horas de segunda-feira, quando exigiram também o afastamento da Polícia Civil. O crime foi praticado, na presença de um irmão da vítima, Gustavo Vital, de 15 anos.

As ligações dos delinquentes estão sendo feitas para a casa do pai do adolescente, situada na rua prefeito José Alexandre, bairro do Batido, na periferia e na qual toda família está reunida. "Eles ficaram de fazer um novo contato ainda hoje (ontem)", disse um parente que não quis se identificar. O delegado regional José Rangel Ataíde Wanderley revelou que os telefonemas são da própria cidade, "demonstrando claramente que uma parte dos bandidos permanece no município. Acrescentou que a Secretaria de Segurança tem tem pistas dos bandidos, que fugiram num Gol branco pela rodovia AL-

220.

O diretor do Departamento Central de Polícia - Decopol -, delegado Valdir Coimbra Lou, assumiu o comando das investigações e, de imediato, pediu o apoio do delegado regional de Arapiraca e do Esquadrão Anti-Saque da Polícia Militar de Pernambuco, que já estão engajados nas diligências. Esclareceu que o inquérito será presidido pelo delegado distrital Ivanildo Inácio de Brito.

O delegado regional de Arapiraca não descartou a hipótese de que marginais pernambucanos estão comprometidos com a ação criminosa, ocorrida quando Guilherme Vital saiu de sua residência para ir à escola, em companhia do irmão mais velho, Gustavo Vital chegou a pedir aos delinquentes que levassem o carro da família, mas eles responderam que queriam mesmo era o garoto, colocado à força dentro de um Gol branco. Três homens, fortemente armados - pistolas, semi-automáticas, e revólver 38, participaram diretamente do crime.

A cúpula da Secretaria de Segurança iniciou os contatos para a liberação, a qualquer momento, mediante o pagamento de resgate, cujo valor não foi revelado oficialmente (falou-se em 300 mil dólares), do adolescente Guilherme Vital, 13, filho do empresário Jádilson Vital e seqüestrado em Arapiraca, na última segunda-feira, cerca de 7h30, quando deixava sua residência, situada na rua prefeito José Alexandre, em companhia de seu irmão Gustavo Vital.

Colocado à frente das investigações, com a participação de policiais do 1º Regimento, considerado a unidade da cidade da Polícia Civil alagoana, o delegado Valdor Coimbra Lou, diretor do Departamento Central de Polícia - Decepol - acha que o menor voltará ao convívio de sua família dentro do menor espaço de tempo possível. "A SSP/AL achou melhor manter negociações com os acusados, visando a solução menos traumática para o caso", esclareceu.

Aliás, em relação ao episódio, que alcançou grande repercussão em toda região agrestina, um detalhe foi confirmado por assessores do secretário Rubens Quintela: a Polícia Científica já elaborou o retrato-falado de pelo menos dois dos três marginais envolvidos na ação criminosa, permitindo desta maneira a identificação de ambos. Os delinquentes usaram um Gol branco e puseram suas armas, de grosso calibre, sobre as cabeças dos meninos.

Hipótese descartada - De Arapiraca, através de um contato telefônico, o delegado Valdor Coimbra Lou, coordenador de todas as diligências, iniciadas pelos delegados Luíslindo Inácio de Brito, Genilson Souza Santos e José Rangel Ataíde Wanderley, descartou a possibilidade do envolvimento de policiais (militares, segundo as primeiras versões) no seqüestro do filho do empresário Jádilson Vital, proprietário de supermercados e uma rede de lojas de eletrodomésticos.

"Para evitar um confronto entre os policiais e os marginais, optamos pelas negociações, inclusive como uma fórmula de impedir que a vítima tenha sua integridade física ameaçada. Entendemos que esta é a melhor solução para o problema, cuja solução em definitivo deverá ocorrer dentro de poucas horas", salientou o diretor do Departamento Central de Polícia - Decepol -, considerando os contatos avançados.

Não fez referências, contudo, sobre a quantia exigida pelos bandidos, provavelmente comprometidos com crimes idênticos verificados em outras capitais brasileiras, para libertar Guilherme Vital, atacado ao sair de sua casa, trajando farda escolar, para ir ao colégio onde estuda. "Por enquanto, para não prejudicar as apurações, torna-se inviável a divulgação de maiores detalhes sobre a ocorrência", concluiu.

Seqüestro deixa abalada a população de Arapiraca

O seqüestro do menino Guilherme Vital, de 13 anos, o primeiro na região agreste do Estado, abalou a população arapiraquense e despertou a preocupação dos empresários locais de que outros casos idênticos não venham a acontecer. Ontem pela manhã, o clima em Arapiraca ainda era de tensão pelo drama vivido pelo empresário Jádilson Vital, pai do garoto, e expectativa pela movimentação de carros das polícias - Civil e Militar, inclusive de Pernambuco -, em diligências para capturar os bandidos.

O delegado regional José Rangel Ataíde Wanderley disse que as investigações estão sendo mantidas em sigilo para não aumentar a intranquilidade. Acrescentou que a Polícia Judiciária está trabalhando, mas nem tudo pode ser revelado à imprensa, principalmente a da cidade, "que fez um certo sensacionalismo com o caso, o que só prejudica o nosso trabalho". Ele admite que o impacto do caso foi enorme, advertindo que a Secretaria de Segurança está atenta

para inibir a ação dos delinquentes.

A ocorrência despertou elevada preocupação em toda classe empresarial da região agrestina, sobretudo porque se assemelha ao praticado, há cerca de quatro anos, na periferia de Delmiro Gouveia, fazendo como vítima o menor Luiz Carlos Costa Júnior, de 11 anos, filho do empresário Luiz Carlos Costa - o "Cabeleira". Um detalhe: o garoto, depois do pagamento do resgate, foi deixado na periferia de Aracaju.

Assessores da cúpula da SSP/AL garantiram que uma equipe de policiais do Esquadrão Anti-Seqüestro da Polícia Militar de Pernambuco foi deslocada para Arapiraca no sentido de colaborar com a identificação, localização e prisão dos seqüestradores. "O pessoal do 1º Regimento, sob o comando do delegado Laurentino, também foi colocado à disposição do diretor do Decepol, Valdor Coimbra Lou, delegado responsável pelas diligências até o momento", concluíram.



Três marginais já estão presos em Arapiraca e a polícia caça outros seqüestradores

PM falha e seqüestradores escapam

Um erro de cálculo, aliado à má preparação de PMs acionados nas investigações, impediu a prisão dos implicados no seqüestro do filho do empresário Jadelson Vital na noite de terça-feira. Por questão de minutos, os criminosos não foram capturados naquela oportunidade, existindo versão de que alguns deles também se envolveram em caso idêntico, verificado em Delmiro Gouveia, vitimando o menor Luiz Carlos Costa Júnior, filho do empresário Luiz Carlos Costa - o Lula Cabeleira

Com o afastamento da Polícia Civil alagoana das diligências, por exigência dos delinquentes, foi desativado, na manhã de quarta-feira, todo esquema montado pela Secretaria de Segurança, sob o comando do delegado Valdor Coimbra Lou e a participação de vários outros delegados, a exemplo de José Laurentino, coordenador do 11º Regimento, unidade de elite da instituição, Ivanildo Inácio de Brito, responsável pela abertura do inquérito, e José Rangel Ataíde

Wanderley. À noite, o plano foi colocado em prática novamente, resultando na localização e detenção dos bandidos.

Apesar de a SSP/AL ter procurado manter a princípio em sigilo os detalhes da "operação" montada em Arapiraca, soube-se que, no levantamento preliminar, identificou os bandidos, cuja ação, considerada primária, concorreria para a localização de todos. "Eles fariam contatos, com ligações telefônicas sempre a pagar, de orelhões, deixando pistas de que não são profissionais do ramo", desabafou um assessor do secretário Rubens Quintela.

Não é a primeira vez que um membro da família do empresário Jadelson Vital, dono de uma rede de lojas e distribuidor de gás, além de proprietário de imóveis, torna-se vítima de marginais: seis anos atrás, após participar de uma reunião no Colégio São Francisco, onde estuda seu filho Guilherme Alves Vital, 13, sua esposa Cleonice Alves Vital, ex-secretária de

Educação do município, foi atacada por dois bandidos.

Além de sofrer agressão física e ser obrigada a "rodar" por ruas da periferia e da zona rural, perdeu seu veículo, marca Verona, registrado no Detran/Alagoas. O fato não foi levado oficialmente ao conhecimento da Polícia Civil que, mesmo assim, depois de realizar inúmeras diligências na região agrestina, localizou o carro, não capturando - e nem identificando - os autores do crime de roubo.

Não existem mais dúvidas de que o Gol usado para seqüestrar o estudante Guilherme Alves Vital foi o roubado, no final da semana passada, exatamente por três delinquentes, de Fátima Procópio, funcionária da Caixa Econômica Federal e atacada ao chegar em sua casa, na rua Costa Gama. Há quem relacione o caso ao arrombamento de duas lojas da Casa Caça e Pesca, naquela cidade, das quais furtaram munição e mais de 30 armas de fogo - revólveres e pistolas -

Outros empresários estavam na mira

Um negociante - Ailton José da Silva, também conhecido por Galego, é apontado pela Secretaria de Segurança como o mentor do seqüestro do menino Guilherme Alves Vital, 13, ocorrido em Arapiraca segunda-feira passada. Outras quatro pessoas, inclusive um sargento da Polícia Militar alagoana e lotado no 3º Batalhão, são relacionadas entre os suspeitos da trama criminosa, que terminou na noite de quarta-feira, com a libertação da vítima no bairro de Canafistola, na periferia daquela cidade.

O diretor do Departamento Central de Polícia, delegado Valdor Coimbra Lou, que comanda pessoalmente a "operação", garantiu que os supostos acusados podem ser capturados nas próximas 24 horas. "A polícia já tem pistas capazes de chegar a eles", destacou, revelando que, dos quatro presos, somente José Ezio da Cruz, Zilton de Castro e Valdomiro Francisco de Oliveira serão indiciados em inquérito. Está descartada a participação do comerciante Joaquim Manoel da Cruz, dono de um bar na praia de Mairi de Baixo, em Coruripe, vizinho ao local do cativo do garoto.

Além de Ailton e do militar, cuja identidade é mantida em sigilo até o momento, estão relacionados como implicados de forma

Foto de José Pereira



Zilton vai ser indiciado

direta no seqüestro do filho do empresário Jadelson Vital os elementos Adauto, Nado e Rodrigo. Estes foram os nomes que eles apresentaram aos seus comparas. No entanto, o diretor do Departamento considera que não sejam identidades verdadeiras.

Lista de empresários - A Polícia Judiciária descobriu que uma lista com os nomes dos homens mais ricos de Arapiraca estava em poder dos seqüestradores. Pelo menos esta é a conclusão a que chegaram os familiares de

Guilherme Alves Vital depois que o garoto disse ter um dos bandidos lhe dito que seu pai é o segundo homem mais milionário daquela cidade, sempre ostentando sua riqueza. Entre os seus bens, inclui-se um avião.

O publicitário Jarbas Lúcio, amigo de Jadelson Vital, que viajou para o Rio de Janeiro em companhia de sua família, fazendo a imprensa e autoridades policiais esperá-lo durante toda tarde de quinta-feira, para uma entrevista coletiva, disse que a informação coletada, disse que a informação agitou o meio empresarial arapiraquense e tudo leva a crer que alguns empresários irão recorrer ao secretário Rubens Quintela. Cleonice Vital, mãe do garoto, afirmou a questão de segurança ainda não foi discutida com seu esposo, mas adiantou que agora serão mais cautelosos quanto a exposição pública.

Ele revelou que é comum empresários e comerciantes do município - e da região agrestina - dirigirem-se aos bancos com elevadas quantias em dinheiro em sacolas. Acredita que, a partir de agora, a situação deva mudar, em função do seqüestro de Guilherme Alves Vital, atacado ao deixar sua residência, na manhã de segunda-feira passada, em companhia de seu irmão Gustavo Alves Vital, 18, solteiro.

Tigre reforça ações de combate ao crime organizado em Alagoas

Policiais de elite da SSP vão atuar em situações especiais

Claudelício Santana

As ações de combate ao crime organizado em Alagoas ganharam mais um reforço.

Com a sanção da Lei 5621 pelo governador Geraldo Bulhões foi criado no âmbito da Secretaria de Segurança Pública o **Tigre-Tático**, Integrido de Grupo de Resgate Especial, que vai atuar em situações especiais e diretamente subordinado ao Departamento Central de Polícia.

O Tigre será coordenado pelo delegado José Laurentino, portador de curso de especialização nas tarefas pertinentes ao grupo e será integrado por quatro grupos: de negociação, de apoio técnico, de ação de resgate e de apoio administrativo. Os componentes dos grupos serão

submetidos a treinamentos diários e atuarão em regime de plantão 24 horas.

O Tigre utilizará, para a eficácia de suas ações armamentos, agentes químicos explosivos e equipamentos especiais, sempre de acordo com a necessidade de operação a ser desencadeada com vistas à solução de algum crime.

A lei, que foi sancionada pelo governador Geraldo Bulhões na última terça-feira, e publicada na edição do Diário Oficial do Estado, também instituiu a **Grotes-Gratificação de Operações Táticas Especiais**, devidas aos policiais civis que integram o Tigre, dada a peculiaridade do exercício decorrente da integral e exclusiva dedicação às atividades do grupo espe-

cial de trabalho policial. O valor da gratificação é de 100% sobre o vencimento do cargo efetivo.

O grupo especial da Secretaria de Segurança Pública está contando com uma viatura Veraneio adquirida no governo Geraldo Bulhões. O delegado José Laurentino explicou recentemente que a Polícia Civil está precisando de mais recursos e tecnologia para desvendar crimes misteriosos. Anualmente o Tigre está atuando no interior do estado. Com esta onde de seqüestro e assalto, os agentes de elite atuaram em Atapi-raca. Quando o filho de um empresário foi seqüestrado, os agentes do Tigre vasculharam a fazenda Povoado terminando por capturar os responsáveis pelo seqüestro.



O delegado José Laurentino comanda o Tigre

JH-21-05-94

20

angos já conta com um grupo de elite para o combate ao crime organizado ou situações que envolvam risco eminente de vida. Constituído de policiais civis e integrado à Secretaria de Segurança Pública, o Tático Integrado de Grupos de Resgate Especial (Tigre) possui um quadro de profissionais devidamente selecionados e treinados para enfrentar situações de perigo.

Uma das grandes atuações do Tigre, que conta com poucos meses de formação, foi junto ao sequestro do menor Guilherme Alves Vital, de 13 anos, em Arapiraca. Ele foi libertado após três dias de cativeiro, sem a necessidade de pagamento do resgate, e com a prisão dos três sequestradores, José Ezio da Cruz, Vilton de Castro e Valdomiro Francisco de Oliveira, pelo grupo.

"Todos os integrantes do Tigre participam de rigorosos treinamentos diários, embora o grupo seja dividido por setores de atuação", explica o coordenador do Tigre, o delegado José Laurentino dos Santos. Segundo ele o objetivo é que todos possam ser acionados em caso de necessidade.

O Tigre se subdivide em três subgrupos, o de negociações, responsável pelo contato com o criminoso; de resgate, que efetua a ação direta contra o crime; apoio técnico, fornecedor de todo o material necessário a ação e o de apoio administrativo, a quem cabe a parte organizacional e atividades burocráticas, como a confecção de relatórios e ofícios.

Atualmente o Tigre conta com dezesseis participantes, quatorze do sexo masculino e dois do feminino. Todos participaram de um treinamento de três meses na Academia de Polícia e, em igual período, no 59º Batalhão de Infantaria Motorizado, este últi-



O símbolo do Tático Integrado de Grupos de Resgate Especial (Tigre)

mo especialmente de guerrilha urbana. Desde a última segunda-feira realizam um curso de adestramento físico para ataque e defesa.

José Laurentino destaca a importância do grupo dentro da estrutura da SSP em razão de sua habilidade para o combate a crimes peculiares, como o sequestro, que envolve criminosos de alta periculosidade, utilizando armamentos modernos e com alto potencial de organização, havendo a necessidade de policiais especializados para o seu combate, pois fogem à rotina dos crimes comuns.

Ele elogia a preocupação do governador Geraldo Bulhões, a quem coube a iniciativa do envio da mensagem à Assembleia Legislativa para a criação do Tigre. "Infelizmente, crimes como o de sequestro, vêm se tornando uma realidade entre nós e é necessário, que a SSP, a quem cabe a guarda da sociedade, esteja preparada para enfrentá-los".

Um trabalho ininterrupto

O Tigre funciona durante as 24 horas, diariamente, havendo para isso um rodízio dos seus agentes, que atuam em plantões. O contato com as ocorrências criminosas é feito através do Departamento Central de Polícia. Havendo o registro de um crime pela Delegacia de Plantão, por exemplo, e de acordo com as características dele o grupo é acionado.

Outra peculiaridade é o treinamento constante. "Procuramos um aperfeiçoamento permanente, pois é justamente o alto nível de aprimoramento que nos credencia para atuarmos em situações especiais", ressalta o coordenador do Tigre. No próximo mês de junho, ele estará em Minas Gerais, participando de um curso tático-operacional com o Departamento de Operações Especiais daquele Estado, passando posteriormente esse aprendizado aos seus coordenados.

Waldor apóia o grupo Tigre

O diretor do Departamento Central da Polícia Civil, Waldor Coimbra Lou, está com carta branca do secretário de Segurança Pública, Rubens Quintela, para mobilizar o Tigre-Tático Integrado do Grupo de Resgate Especial. Os agentes de elite da SSP, estão preparados para atuar no resgate de reféns, levantar identificação de assaltantes, desativar bombas e evitar que uma pessoa cometa suicídio de grandes alturas. Quando esses homens de elite são comunicados da ocorrência o comandante do Tigre age de imediato, mobilizando o efetivo de aproximadamente vinte homens.



O Tigre age em assalto, seqüestro e recupera veículos

Em crime de repercussão que aconteceram em Alagoas, o Tigre atuou e teve êxito capturando suspeitos, desarmando pessoas nas estradas e fazendo triagem. O delegado José Laurentino, que passou em várias delegacias da capital, como Roubos e Furtos, Furtos de Veículos, Presídio São Leonardo e outros órgãos da SSP, tem uma visão ampla. Ele sabe o que é a Polícia Civil por ter vindo de baixo como um agente civil lotado no 3º Distrito Policial e, posteriormente, formado em direito e agora, delegado.

José Laurentino cursou Direito no Paraná e chegou em Maceió com teoria e prática. Ele participou de treinamento no Exército do sul principalmente em treinamento de resgate de refém em caso de seqüestro. "Os agentes do Tigre estão prontos para atuar em qualquer circunstância principalmente no combate do crime organizado", explicou Laurentino. Esses policiais passaram por uma reciclagem e uma fonte

da SSP informou que os agentes do Tigre são os melhores policiais que a Polícia Civil tem por serem indivíduos cursados para atuar em ação perigosa.

Os policiais do Tigre quando estão em serviço usam uniforme de cor preta e armas de grosso calibre, principalmente metralhadora, espingarda calibre 12, pistola 380, 765 e M-16. Contando com rádio HT para comunicação com viaturas, delegacias e a central da SSP, o trabalho dos homens de elite da Secretaria de Segurança Pública é acompanhado de perto pelo diretor Waldor Coimbra Lou e pelo delegado José Laurentino.

Com treinamento de artes marciais e luta livre os agentes do Grupo Especial vem fazendo um trabalho que visa combater o crime organizado. O grupo vem fazendo blitz nas estradas por determinação do secretário de Segurança Pública. Os agentes usam máscaras porque agem com rigor durante o combate aos crimes. O delegado José

Laurentino informou que em breve o grupo vai dar uma demonstração no centro da cidade com o objetivo de orientar a população como se deve se comportar em caso de assalto, seqüestro e outras ações criminosas.

O secretário de Segurança Pública, Rubens Quintela informou que os agentes do Tigre, estão prontos para enfrentar qualquer trabalho na esfera policial eles são homens treinados. Na Academia de Polícia Civil no Campus Tamandaré. O delegado José Laurentino vem se tornando uma autoridade policial que trabalha em prol da sociedade. O diretor do Departamento de Polícia da Capital, Arnaldo Soares de Carvalho juntamente com o Diretor Central da Polícia Civil, Waldor Coimbra Lou elegeu o serviço dos homens de elite da Secretaria de Segurança Pública. Uma fonte da SSP, informou que em breve o Tigre receberá outras viaturas especiais para o combate a criminalidade.

SSP estoura bancas e prende bicheiros

Testa-de-ferro de Miro e mais 20 pessoas vão ser indiciados em inquérito

O bicheiro Ney da Silva Chaves, testa-de-ferro do banqueiro carioca Miro Garcia em Alagoas, foi preso ontem, durante uma operação "arrastão" que reuniu aproximadamente 25 policiais da Delegacia de Investigações e Capturas (Deic) e do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gatse). Foram presas mais de 20 pessoas, entre cambistas e bicheiros, e apreendidos "pules", roletas e motoci-

cletas. Ney, que foi preso na loja "Amarelinha", defendeu novamente a legalização do jogo do bicho. Como a contravenção é um crime afiançável, todos poderão ser libertados, mas o delegado Carlos Alberto Rocha, da Deic, adiantou que o bicheiro poderá ser enquadrado em outro crime e permanecer preso. Ele foi indiciado em inquérito.

PÁGINA A 3



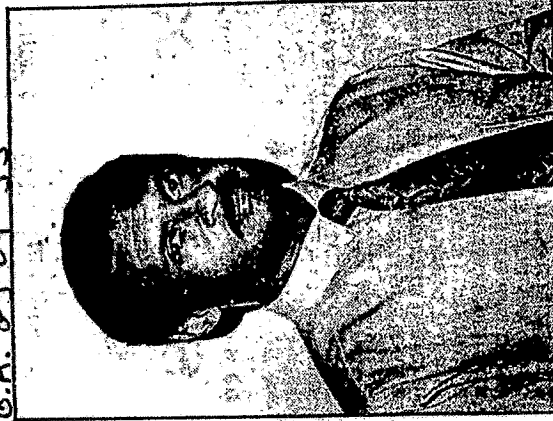
Ney (roupa toda branca) e outros contraventores são presos durante "arrastão"

Intensificadas as buscas a ex-militares foragidos

G.A. 29-07-33

A Secretaria de Segurança pretende intensificar as investidas policiais no sentido de localizar e prender os ex-militares comprometidos com o "gang da pistolagem", desbaratada há cerca de duas semanas em Campestre. Estão foragidos, os ex-cabos Cícero Felizardo dos Santos, Everaldo Pereira dos Santos e Gabriel Felizardo dos Santos, além dos ex-soldados Jadirson Santos Pereira, José Eronides dos Santos, Luiz Pereira de Freitas e Carlos Alberto Tavares Pereira, expulsos recentemente da Polícia Militar por deserção.

O delegado José Laurentino da Silva, chefe do Tático Integrado de Grupo de Repressão Especial Tigre, antigo GATE, desmentiu que a ordem recebida do secretário de Segurança, Rubens Quintela, seja de matar os ex-militares, principalmente Cícão e Everaldo. "A Polícia não é paga para matar ninguém", retrucou. Disse esperar que eles não enfrentem a polícia; senão, agiremos com rigor. Caso contrário, será uma prisão como qualquer outra.



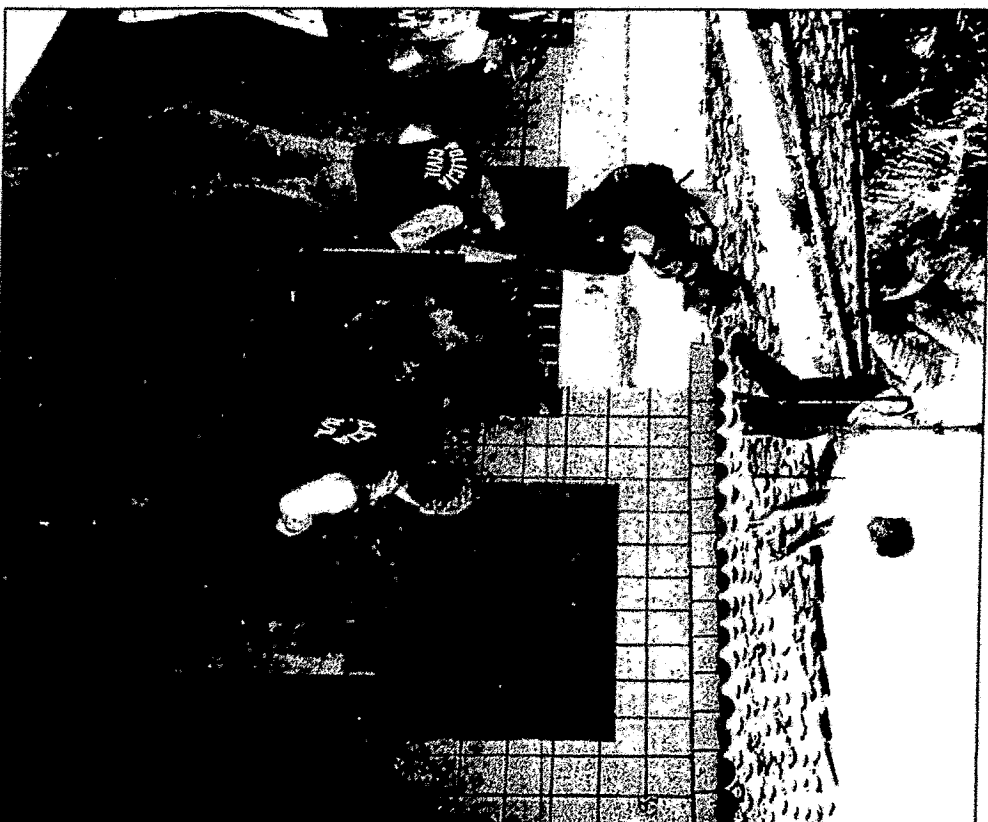
Laurentino: reforço

O secretário de Segurança, Rubens Quintela, informou que toda a Polícia Civil alagada está mobilizada, desde a decretação da prisão preventiva dos acusados, e consequente exclusão das fileiras da PM, entretanto, os delegados José

Jorge Schaffer do 3º Distrito, e José Laurentino da Silva, apoiado por policiais do Tigre, assumiram o comando da cada aos ex-militares assassinados, implicados em mais de quatro dezenas de homicídios, além de assaltos a mão armada (inclusive latrocínios).

Na quarta-feira da semana passada, diante da informação de que Cícero Felizardo e Everaldo Pereira estavam escondidos numa propriedade da zona rural de Atalaia, o secretário determinou o deslocamento de um comando até a fazenda São Luiz, pertencente a Nelson Fernandes Costa - o Nelson Fidélis -, onde, no entanto, os criminosos não foram localizados. "Eles foram informados da chegada da polícia e conseguiram fugir", explicou Quintela.

A operação resultou na prisão do fazendeiro e apreensão de armas, inclusive de grosso calibre, além da polícia ter a certeza de que os principais líderes da "gang da pistolagem" continuam no Estado, usufruindo do prestígio de políticos interioranos.



A caçada aos PM's foi feita até em telhados

O delegado João Mendes da Silva informou ontem que treze dos militares envolvidos no roubo ao carro-forte da Transforte, sexta-feira da semana passada, resultando no roubo de R\$ 675 mil, destinados a agência do Banco do Brasil de São Miguel dos Campos, fugiram à ação desencadeada pela Polícia Civil, na tarde de quinta-feira passada, com a participação de outros três delegados, inclusive José Lauretino, do Grupo de Operações Especiais.

Com o mesmo ponto de vista de dirigentes da Secretaria de Segurança, a começar pelo próprio secretário Rubens Quintela, ele não tem mais dúvidas de que detalhes da operação vazaram, facilitando a evasão dos implicados na ação criminosa, a maior do gênero verificada em Alagoas em todos os tempos. Garantiu, entretanto, que as investigações continuam no final desta semana e começo da vindoura.

Ao confirmar os nomes dos PM's comprometidos com o ataque ao veículo da transportadora de valores, o titular da SSP/AL afirmou que eles praticaram crimes idênticos contra agências bancárias e carros pagadores de empresas do interior do Estado, principalmente na zona da mata. Disse que a Polícia Civil ainda não conseguiu computar quanto os delinqüentes conseguiram rou-

bar nos últimos anos, pois a quadrilha vem agindo desde 1990.

Foi o juiz Dervaldo Targino Barreto quem, acatando solicitação do Delegado de Roubos e Furtos de Macció, João Mendes da Silva, decretou a prisão preventiva, por crime de roubo (artigo 1º da Lei 7.960 incisos I, II, III), do policial civil João Faustino Damasceno; dos sargentos Moncillo, Wellington, Josivânto, José Carlos e Adalberto; dos cabos Marcelo Seixas, Cavalcante, Geovane e Nenei; e dos soldados Cicero Batista da Silva, Expedito, Lopes, Rodrigues, Antônio, Silva Filho, Elísio, Ernaldo, Carmo, Jairo, Humberto, Sebastião, Ricardo; além do ex-PM Sandro e do civil José Edison de Andrade.

O secretário Rubens Quintela declarou que foram recuperados somente R\$ 2 mil e um carro, que tinha sido comprado por um dos militares do bando. Esclareceu que a maior parte do dinheiro está em poder dos assaltantes ainda foragidos. Ao desfechar a operação para capturá-los, vasculhando áreas da capital e diversas cidades do interior, entre as quais Satuba, Rio Largo, Messias, Mureci, Branquinha, União dos Palmares, Palmeira dos Índios, Capela, Atalaia, Paulo Jacinto e Maribondo, a Secretaria de Segurança tentava fazer cumprir mandados judiciais de prisão.

GA-12-03-95

“Cição” será novamente transferido para Alagoas

Em face de ter sido pronunciado pelo juiz Nelson Rodrigues Correia, o ex-cabo Cícero Felizardo dos Santos - o Cição -, apontado como um dos integrantes da “Gang’ da Pistola-gem”, será novamente transferido para Alagoas. A medida, em nível da Secretaria de Segurança, segundo revelou um assessor do coronel José de Azevedo Amaral, depende única - e exclusivamente - de uma solicitação do Poder Judiciário.

O ex-militar, que passou ultimamente quase dois meses recolhido numa cela da Dopse e depois no Instituto Penal São Leonardo, está recolhido na cadeia pública de Formosa, cidade do interior goiano, devido ao seu envolvimento no assassinato do fazendeiro chamado de “Raimundinho”. Outro acusado neste crime é Gervásio de Oliveira Lins, ex-prefeito de Jundiá e dono de terras naquela região.

A proteção - Setores ligados

a própria Secretaria de Segurança reconhecem que o ex-cabo Cícero Felizardo dos Santos - o Cição - é muito protegido, sobretudo por seu comprometimento com o crime organizado não apenas em Alagoas. Há quem admita, inclusive, depois de cessadas estas questões, às fileiras da Polícia Militar, da qual foi excluído por deserção e depois de ser submetido a um Conselho de Disciplina.

Ele pertenceu a equipe do delegado Ricardo Lessa e trabalhou ao lado do motorista Antenor Carlota da Silva. Em sua chegada a Maceió, no final do ano passado, escoltado pelos delegados Mário Pedro e José Aurélio, encarregados de sua remoção de Formosa, via Brasília, com o voo tendo conexão em Salvador, insistiu em negar sua culpabilidade no duplo crime. “Sou inocente”, desabafou.



“Cição” também está envolvido na “gang” fardada

GA. 09-5-95



"Cidão" foi resgatado da cadeia de Goiás por três encapuzados

Ex-militar será julgado pelo assassinato de Ricardo Lessa

Indiciado em inquérito e denunciado pelo promotor Dênis Lima Caiheiros como incurso nas sanções de duplo homicídio qualificado, o ex-cabo Cícero Felizardo dos Santos - o Cidão - também será julgado em Macaé, caso seja recapturado, devido ao seu envolvimento no atentado à bala que resultou nos assassinatos do delegado de carreira Ricardo Lessa e de seu motorista Antenor Carlota da Silva.

Pronunciado pelo juiz Nelson Rodrigues Correia, que isentou de culpabilidade apenas dois dos apontados como implicados na ação criminosa - o sargento Silva Filho e o hoje tenente-coronel Manoel Francisco Cavalcanti, comandante do 6º Batalhão, sediado em Porto Calvo -, ele

ainda não tomou conhecimento da decisão judicial, da qual o representante do Ministério Público recorreu perante a Câmara Criminal.

Em relação ao ex-militar, um detalhe: no final do ano passado, escoltado pelos delegados Mário Pedro dos Santos, atual corregedor geral da Polícia Civil, e José Laurentino, chefe do Tigre - Tático Integrado Grupo de Resgates Especiais, foi conduzido de Formosa, no interior de Goiás, para Alagoas, fixando recolhido várias semanas numa das celas da Delegacia de Ordem Política, Social e Econômica - Dopse -, no Farol.

"Gang Fardada" - Excluído das fileiras da Polícia Militar, por deserção, o ex-cabo Cícero Felizardo dos Santos - o Cidão - foi apontado pela

Secretaria de Segurança como um dos integrantes da chamada "Gang Fardada", desbaratada numa ação conjunta das Polícias Civil e Militar. Em razão disso, teve sua custódia preventiva decretada em várias comarcas, a exemplo de Porto Calvo, Novo Lino e Colônia Leopoldina.

Devido ao seu envolvimento nos assassinatos do delegado Ricardo Lessa, com quem trabalhou durante vários meses, e de seu motorista Antenor Carlota da Silva, foi pronunciado pelo juiz Nelson Rodrigues Correia como incurso nas sanções de homicídio qualificado. Caso seja condenado pelo Tribunal do Júri, sua pena oscilará entre 24 a 60 anos de reclusão, segundo admitiu uma fonte do Poder Judiciário.

Medidas excepcionais de segurança foram adotadas pelo secretário Rubens Quintela para garantir a integridade física do "Cabo Gonçalves" em sua remoção de Natal para Maceió, neste final de semana. Dois delegados de carreira - João Domarques de Menezes, da Polinter, e José Laurentino dos Santos, do Tigre, o órgão de operações especiais da Polícia Civil alagoana - estão à frente da missão, cercada de todas cautelas possíveis.

A cúpula da SSP/AL, segundo admitiu um de seus integrantes na manhã de ontem, mostra-se preocupada com a vida do cabo José Gonçalves da Silva Filho, reformado da Polícia Militar, haja vista a fundada possibilidade de que possa vir a sofrer um atentado à vida durante sua transferência ou quando de sua chegada a capital alagoana, provavelmente

entre o final da noite de hoje e começo da madrugada de amanhã.

Sigilo quebrado - A recapitulação do "Cabo Gonçalves", apontado como um dos implicados na chacina que resultou na morte de três irmãos do major Manoel Francisco Cavalcanti, vinha sendo mantida em absoluto sigilo pelo secretário Rubens Quintela, que só pretendia anunciá-la com a chegada dele a Maceió. Quinta-feira à tarde, entretanto, a notícia vazou e ganhou imediatamente as redações dos órgãos de comunicação - jornais e emissoras de rádio e de televisão.

O acionamento do Tigre - Tático Integrado de Grupos de Operações Especiais -, além de equipes da Delegacia da Polinter, sob o comando do delegado João Domarques de Menezes.



O cabo Gonçalves (centro) reiterou todas as denúncias que fez há quase dois anos, ao depor na polícia

Revelações podem incriminar diversas pessoas em Alagoas

O cabo José Gonçalves da Silva Filho chegou ontem a Maceió, procedente de Natal, onde foi preso após travar tiroteio com a polícia local. O Cabo Gonçalves veio em avião particular e desembarcou às 20 horas, sob forte esquema de segurança comandado por dois delegados.

Temendo a possibilidade de atentado, a SSP/AL havia anun-

ciado que ele só chegaria hoje ou amanhã. O secretário Rubens Quintella acredita que o militar tenha muitas revelações a fazer, em face do seu envolvimento com o submundo do crime em Alagoas.

Se falar, prevêem setores da SSP, poderá incriminar figuras de expressão no Estado, sobretudo agora na fase eleitoral. *Página A-3*



O cabo Gonçalves recebe proteção especial na chegada